

Veja
24/12/97 20a23
11



Canoagem fluvial

A dona de casa Morgana Lourenço e sua família remam em um dos afluentes do Rio Guaraú com uma canoa canadense

Maior e mais larga que um caiaque, essa embarcação tem capacidade para três ou quatro pessoas. O programa de seis horas, percorrendo o Guaraú e outros rios vizinhos, com trilha, mergulho e visita a uma região de pequenas cachoeiras, custa 30 reais por pessoa e inclui lanche. Eco Adventure, ☎ (013) 457-9170

FÉRIAS

Beleza pura

Passeios na Juréia por terra, água e ar

RAUL JUSTE LORES

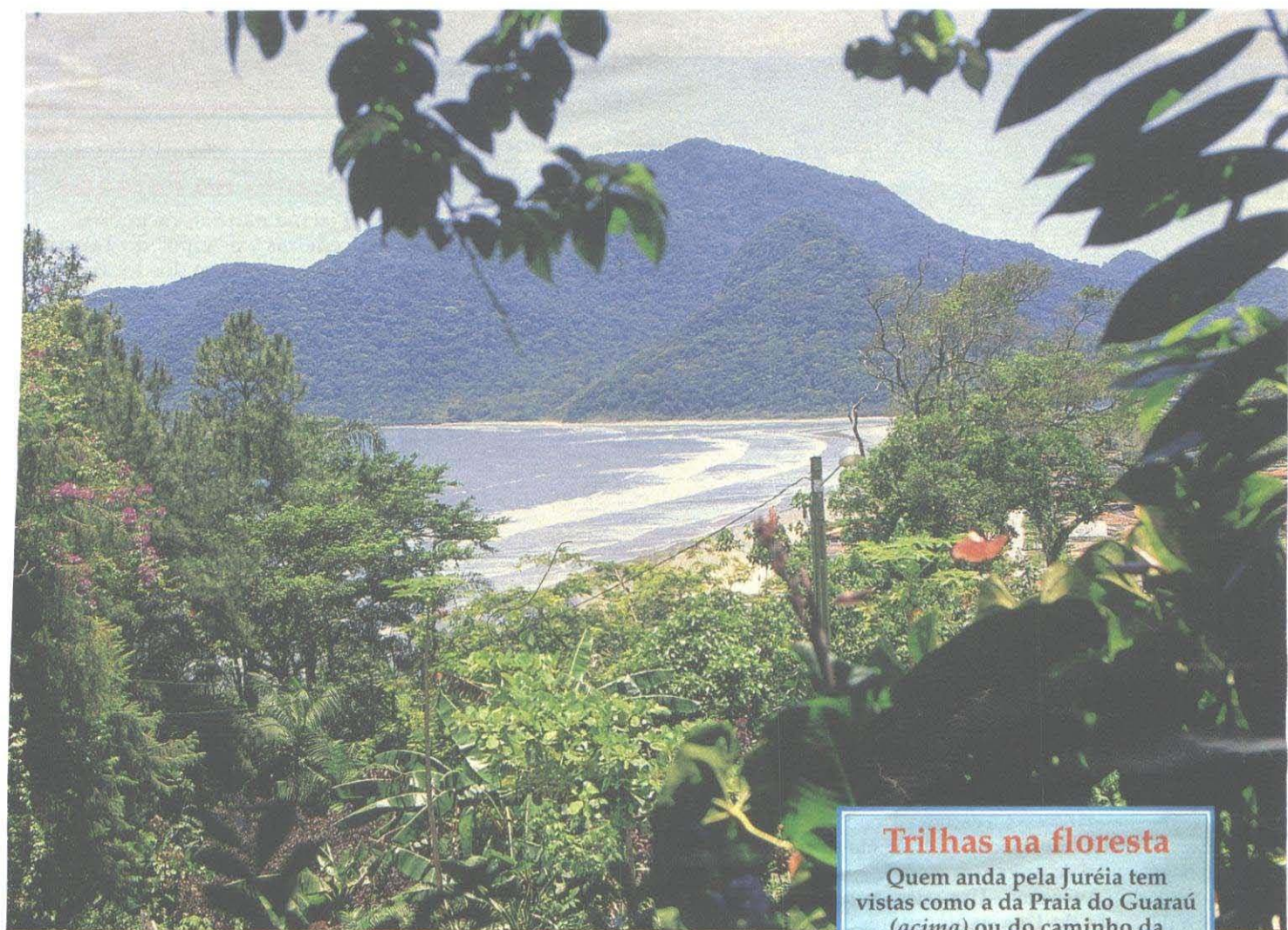
A menos de 130 quilômetros da capital é possível usufruir tudo aquilo que está desaparecendo da faixa litorânea paulista: sossego, vegetação natural e praias limpas. Trata-se da Estação Ecológica Juréia-Itatins. Comparada ao litoral norte, cheio de trânsito, celulares, bares e barulho, ou a Santos e Praia Grande, excessivamente urbanas, a Juréia é um oásis de natureza na costa paulista. Segundo as previsões de seus administradores, só 120 000 turistas visitarão o local até o fim do verão, enquanto milhões terão



circulado atrás da badalação do Guarujá a Ubatuba.

Isso se explica porque essa reserva não é o que se poderia chamar de roteiro confortável. Em Peruíbe, onde começa, não existem hotéis de luxo nem filiais de discotecas da moda. Há excesso de pernalongos e mosquitos, o que torna obrigatório o uso de repelente, e quem vai para lá deve ter certo espírito de desbravador. O esforço vale a pena quando se tem contato com a riqueza da Mata Atlântica e dos manguezais, repletos de jatobás, ipês, samambaias, bromélias e manacás. Ou com

veja
24/12/97 cont.



Trilhas na floresta

Quem anda pela Juréia tem vistas como a da Praia do Guaraú (acima) ou do caminho da Cachoeira do Paraíso (ao lado)

Trilha que inclui a vila Barra do Una, praias de Caramborê e Deserta e as cachoeiras do Perequê e do Paraíso. Com almoço e traslado do centro de Peruíbe à Barra do Una, 32 reais por pessoa. A agência pode oferecer transporte a partir de São Paulo, com taxa extra. Juréia Trade, ☎ (013) 455-2356

parte das 400 espécies diferentes de animais, como o bicho preguiça, a capivara e o tucano.

Mais um ponto a favor da região é a garantia de maior contato com a natureza para os praticantes de caminhadas por trilhas, canoagem, caiaque, mergulho, alpinismo, passeios de ultraleve... São várias as modalidades que começam a ser exploradas na área aberta ao público. Dos 80 000 hectares da reserva, são abertos à visitação cerca de 8 000 — área equivalente a 51 vezes o Parque do Ibirapuera, uma imensidão quando se trata de Mata Atlântica quase intocada, um dos tipos de vegetação que mais sofreram desde o início da colonização do Brasil. “Só conhecendo a reserva é que as pessoas vão se conscientizar de sua importância”, acredita o engenheiro florestal Joaquim de Marco Neto, coordenador da Estação Ecológica Juréia-Itatins, órgão ligado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Os demais



FOTOS ROGERIO MONTENEGRO

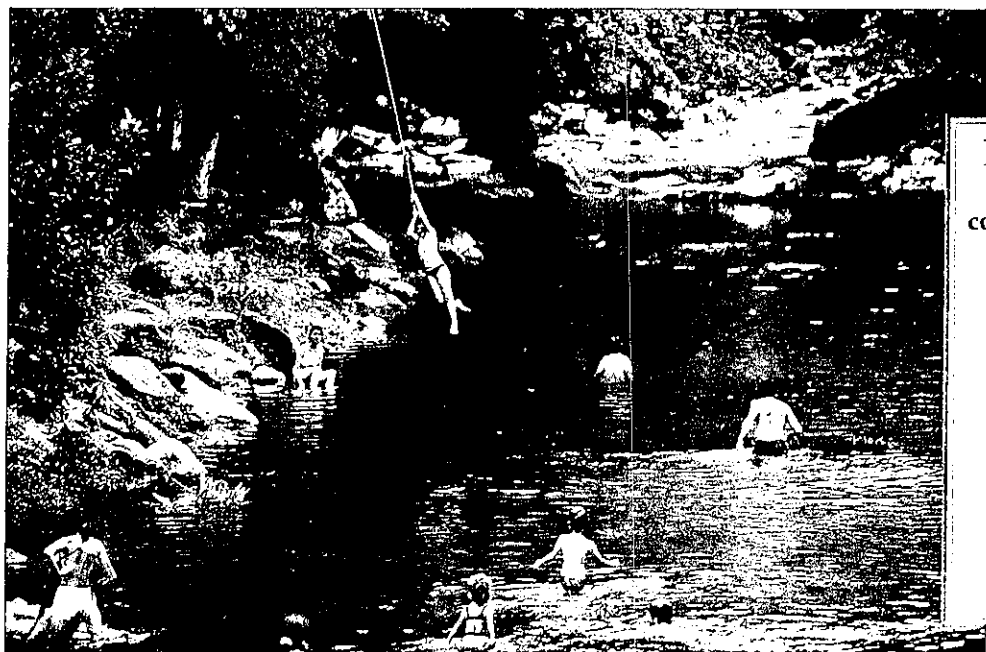
72 000 hectares são reservados a pesquisas e proteção dos ecossistemas locais.

Para descobrir a Juréia, chega-se até Peruíbe e segue-se pela estrada que sobe o Morro do Guaraú. Do outro lado do morro, não se vê nenhum prédio, as ruas vão ficando mais calmas e há cada vez menos carros. Não se impressione com a Praia do Guaraú: as outras que virão depois são mais belas e desertas. O próprio trajeto na Estrada Guaraú—Una é uma aventura. Em sua maior parte ela não é asfaltada, riachos atravessam alguns trechos e o visitante vai sendo cercado pela mata. Na primeira parada, o

Recanto do Perequê, uma cachoeira com corredeiras e um pequeno lago transformado em piscina natural garantem a diversão. Em uma cajarana (árvore típica da Mata Atlântica) está pendurada uma corda para que candidatos a Tarzã dêem os seus saltos no lago. Como ele é raso, isso requer certo cuidado. Há um bom número de lixeiras, essenciais para os farofeiros, que ainda insistem em deixar suas marcas.

Seguindo em frente, há uma saída à direita para a Estrada do Paraíso que leva ao recanto homônimo, no município de Iguape. À primeira vista, o local

24/12/97 cont.



FOTOS ROGÉRIO MONTENEGRO

Recanto do Perequê

Piscina natural, cachoeira, corredeiras e o "cipó" do Tarzan divertem num dos locais mais visitados da reserva

Para chegar até lá é necessário atravessar o Morro do Guaraú (o primeiro depois do centro de Peruíbe) pela estradinha do Costão e seguir cerca de 7 quilômetros pela estrada que leva à Barra do Una. É a primeira parada, vizinha a uma lanchonete e a um riacho

decepciona: barraquinhas de lanches e certa sujeira enfeiam o cartão-postal. Perto dali, porém, as trilhas para a Cachoeira do Paraíso são bem mais animadoras. Limpas, com muito verde e sem as incômodas pegadas da civilização, facilitam o acesso à cachoeira, onde excursionistas costumam deslizar num tobogã natural de pedra.

Voltando à Guaraú—Una, alcança-se a Vila Barra do Una, praia pitoresca com uma vila de pescadores. Não são poucos os que aproveitam para mergulhar e pescar robalos na foz do Rio Una. Ao longo da estrada, diversas saídas levam a praias desertas de águas limpas e ondas que chegam a animar alguns poucos surfistas. "Aqui as ondas são muito boas e quase não tem gente para atrapalhar", elogia o estudante Rodrigo

Nascimento Moreira, que duas semanas atrás, pela quarta vez, foi surfar na bela Praia do Caramborê. "Basta sair de São Paulo cedinho para chegar aqui ainda pela manhã. É o paraíso", diz seu irmão, Raul Cristiano Moreira.

ELES NÃO SÃO OS ÚNICOS A madrugar para chegar cedo à Juréia. O técnico em eletrônica Reginaldo dos Santos sai às 6 da manhã de São Paulo sempre que vai pedalar pelas trilhas e estradas da região, acompanhado de cinco amigos. O grupo desembarca suas bikes no Guaraú, de onde parte em busca de novas paisagens. "A gente vem aqui desde o ano passado para aproveitar o visual", diz Santos. "Os trajetos exigem muito do ciclista e da própria bicicleta", explica o radialista

Alexandro de Oliveira. Os praticantes desses esportes costumam voltar a São Paulo no mesmo dia, no final da tarde, mas quem se aventura por trilhas ou rema pelos canais pode valer-se das pousadas ali existentes, que cobram diárias entre 50 e 80 reais por quarto.

Ao lado dos esportes tradicionais, há ainda recursos praticamente inexplorados pelos amantes de alpinismo. Nesse quesito, o Morro do Guilherme e o Morro do Itu oferecem boas emoções. Como se houvesse pouco o que fazer em terra, restam as possibilidades em alto-mar. A 30 quilômetros da Praia de Peruíbe, está a Ilha Queimada Grande, muito procurada por mergulhadores. As águas do entorno são claras e na face oeste da ilha há dois cargueiros afundados, o Tocantins e o Rio Negro. É prefe-

Longe do asfalto

Os amigos Gerson, Alexandro, Jefferson, Rogério, Reginaldo e André: madrugando em São Paulo para chegar mais cedo

Segundo a presidente do Night Biker's Clube do Brasil, Renata Falzoni, que já pedalou por lá, a mountain bike com marchas mais amplas, pneus "gordos" e suspensão dianteira é ideal para enfrentar as estradas de terra ou de cascalho. "Pedale sobre trilhas já existentes e use sempre o capacete", recomenda



Veja
24/12/97 cont
11



rível ficar nas profundezas de suas águas do que subir à ilha, conhecida como Das Cobras, um dos maiores serpentários naturais do mundo.

Para quem não quer ir tão longe, vale a visita à Ilha Queimada Pequena, a 3 quilômetros do continente. “Lá eu vi cardumes tão belos e volumosos como no Caribe”, garante o alemão Remo Eckert. Ex-morador de São Paulo, Eckert se apaixonou pela região quando foi surfar na Praia do Guaraú pela primeira vez em 1985 e logo deixou a capital para construir na Juréia a sua própria pousada. Hoje, ele e a família não pensam em voltar ao asfalto paulistano. “Acho que não sobreviveria ao primeiro congestionamento”, acredita.

A Juréia continua encantando quem lá chega pela primeira vez. Esse é o caso dos empresários Francisco Pirozzi e Antônio Lourenço, que percorreram trilhas e remaram em canoas canadenses pelo Rio Guaraú com suas famílias. “Vale a pena, é tudo realmente bonito”, opina Pirozzi. “Estou habituado a fazer passeios naturais e gostei muito daqui”, afirma Lourenço. O diplomata israelen-

se Shuki Lerech, que também levou sua família, ficou encantado: “É maravilhoso que esta riqueza esteja tão próxima da cidade grande”. Membro da Sociedade Israelense para a Defesa da Natureza, ele só teme que as imobiliárias rondem a região.

Com a conclusão das obras de duplicação das rodovias Pedro Taques e Régis Bittencourt, ambas previstas para 1998 — acredite se quiser —, o número de visitantes deve crescer. Os problemas também. “Boa parte da população não tem consciência da vulnerabilidade da região e joga lixo nos rios e na praia”, aponta Marco Neto, coordenador da Estação. Isso é visível em plena Praia do Guaraú, a primeira da Juréia. Ali, não é difícil ver restos de comida na areia, o indefectível rastro dos farofeiros.

Ao lado dos incorrigíveis sujeitos, outras tropas de choque ameaçam diariamente a paz do lugar: palmiteiros, caçadores e turistas que não respeitam os limites de visitação. Também há os desmatamentos provocados por quem quer consolidar a posse de terrenos

Vôo à beira-mar

Sobrevôo em ultraleve com monitor na Praia do Guaraú, a caminho do Morro do Guilherme

O Ilha Clube Aerodesportivo oferece vôos de demonstração de dez minutos de duração, por 30 reais. Uma hora de vôo custa 130. Das 9h às 19h no verão. Tanto o percurso quanto a duração podem ser combinados diretamente com o instrutor Paulo Ortega. Ilha Clube, ☎ (013) 972-6302

adjacentes. Para defender os 80 000 hectares da reserva, há apenas 32 “guardas-parque”, como são chamados os funcionários da Estação incumbidos da manutenção, limpeza do núcleo, fiscalização e socorro em eventuais acidentes. São as ameaças ao paraíso verde mais próximo da capital.

HOTÉIS E POUSADAS: ■ Davanas, ☎ (013) 455-4058; ■ Devaneio, ☎ (013) 455-7653; ■ Praia Sul, ☎ (013) 455-4125; ■ Praia Sul Village, ☎ (013) 455-3913; ■ Waldhaus Hotel, ☎ (013) 457-9170. ■